

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

THACYANNY DOS SANTOS SILVA

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DO LETRAMENTO EM SAÚDE DIGITAL
NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

GOIÂNIA
2026

THACYANNY DOS SANTOS SILVA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DO LETRAMENTO EM SAÚDE DIGITAL
NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Ciências Sociais da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) como requisito para a obtenção de nota parcial para conclusão do curso.

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Laidilce Teles Zatta

GOIÂNIA

2026

Dedicatória

Com gratidão, dedico este trabalho a Deus.

"Tu és o meu Deus, e eu te louvarei; tu és o meu Deus, e eu te exaltarei.

Louvai ao Senhor, porque Ele é bom; porque a sua benignidade é para sempre."

(Salmos 118: 28 – 29)

AGRADECIMENTOS

A Jesus, autor da minha história e dono de cada linha da minha vida, cuja infinita sabedoria já conhecia cada palavra aqui escrita antes mesmo que eu sonhasse com este momento. A Ele, que guiou meus passos, fortaleceu minha fé e sustentou minha alma quando o cansaço falou mais alto. Foi Ele que me sustentou nos momentos difíceis, renovou minhas forças quando pensei em desistir e me permitiu chegar até aqui. Toda honra e gratidão pertencem a Ele, pois sem tua presença nada disso seria possível.

Aos meus pais, Rosirene Bezerra dos Santos e Marcelo Viana da Silva, por todo amor, apoio, incentivo e dedicação ao longo dessa caminhada. Em especial à minha mãe, pelas orações constantes, pelo cuidado e por nunca deixar de acreditar em mim, mesmo nos momentos mais difíceis. Sei que muitas vezes foi através das suas orações que encontrei forças para continuar. Ao meu pai, agradeço por todo esforço, apoio e confiança depositados em mim durante essa trajetória.

À minha orientadora, Laidilce Teles, pela paciência, dedicação e pelos ensinamentos compartilhados durante a construção deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa e para meu crescimento acadêmico.

Por fim, agradeço a mim mesma, por não ter desistido diante das dificuldades, pelos dias de esforço, pelas renúncias e pela determinação em continuar mesmo quando parecia impossível. Concluir esta etapa representa a realização de um sonho e o resultado de toda minha persistência ao longo dessa caminhada.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	09
2.	OBJETIVOS	16
3.	MÉTODO	17
4.	RESULTADOS	21
5.	DISCUSSÃO	24
6.	CONCLUSÃO	28
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LS - Letramento em Saúde

LDS- Letramento digital em Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde.

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE - *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*

eHLQ - *eHealth Literacy Questionnaire*

eHEALS - *eHealth Literacy Scale*

TOFHLA - *Test of Functional Health Literacy In Adults*

NVS - *The Newest Vital Sign*

REALM - *Rapid Estimate Of Adult Literacy In Medicine*

HLS-EU-Q - *Health Literacy Survey European Questionnaire*

HLQ - *Health Literacy Questionnaire*

BREALD-30 - *Rapid Estimate of Adult Literacy in Dentistry*

HeLD - *Health Literacy in Dentistry*

MOOCs - *Massive Open Online Courses*

RESUMO

SILVA, T. S. Influência do Letramento Digital em Saúde na formação de estudantes universitários da área da saúde. 2026. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2026.

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é uma revisão integrativa acerca da Produção Científica sobre o Letramento em Saúde Digital (LSD) na formação de estudantes universitários, um tema relevante devido à constante evolução tecnológica e à necessidade de capacitar futuros profissionais, especialmente na Enfermagem, para o uso ético, crítico e responsável de informações de saúde *online*, fortalecendo a autonomia e o cuidado qualificado. **OBJETIVO GERAL:** analisar a produção científica sobre a influência do LSD na formação de estudantes universitários. **METODOLOGIA:** consistiu em uma revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PUBMED, acessadas via BVS, incluindo artigos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2012 e 2026, focados no LSD de estudantes universitários. Foram identificados sete artigos, dos quais quatro foram selecionados para leitura na íntegra, e os dados foram analisados por similaridade de conteúdo. **RESULTADOS:** revelaram o uso predominante dos instrumentos *eHealth Literacy Questionnaire* (eHLQ) e *eHealth Literacy Scale* (eHEALS). Nos aspectos inadequados do LSD, destacaram-se a insegurança com a privacidade e proteção de dados digitais, a dificuldade no acesso a serviços digitais adequados e a baixa confiança em utilizar informações da internet para decisões em saúde, sendo os estudantes mais velhos e os de menor escolaridade/competência digital os mais afetados. Em contraste, os aspectos adequados demonstraram boa compreensão de conceitos em saúde, capacidade razoável de processar informações digitais, motivação moderada e média geral elevada na escala *eHEALS*, associada a fatores sociodemográficos como sexo masculino, vínculo com instituição pública, e percepção positiva da utilidade da internet. Como principais intervenções, a literatura sugere a inserção de competências em saúde digital nos currículos universitários, o treinamento para avaliação crítica de informações *online* e o desenvolvimento de habilidades para reduzir desigualdades digitais e apoiar pacientes. **CONCLUSÃO:** os instrumentos eHLQ e eHEALS são os principais utilizados para mensurar o Letramento em Saúde Digital, que se mostra deficiente na avaliação crítica e na segurança de dados entre universitários, reforçando a necessidade prioritária de intervenções curriculares focadas em competências digitais, avaliação crítica e segurança de dados.

Palavras-chave: letramento em saúde *AND* alfabetização digital *AND* estudantes de enfermagem *OR* estudantes de medicina.

ABSTRACT

SILVA, T. S. Influence of Digital Health Literacy on the training of university students in the health field. 2026. 37f. Undergraduate Thesis – Nursing Course, School of Social Sciences and Health, Pontifical Catholic University of Goiás, Goiânia, 2026.

INTRODUCTION: This work is an integrative review of the scientific production on Digital Health Literacy (DHL) in the training of university students, a relevant topic due to constant technological evolution and the need to train future professionals, especially in Nursing, for the ethical, critical and responsible use of online health information, strengthening autonomy and qualified care. **GENERAL OBJECTIVE:** to analyze the scientific production on the influence of DHL in the training of university students. **METHODOLOGY:** It consisted of a six-stage integrative review. The search was carried out in the LILACS, MEDLINE and PUBMED databases, accessed via BVS, including articles in Portuguese, English and Spanish, published between 2012 and 2026, focused on DHL of university students. The descriptors used included health literacy AND digital literacy AND nursing students OR medical students. Seven articles were identified, of which four were selected for full-text reading, and the data were analyzed for content similarity. **RESULTS:** revealed the predominant use of the eHealth Literacy Questionnaire (eHLQ) and the eHealth Literacy Scale (eHEALS). In the inadequate aspects of LSD, insecurity regarding privacy and protection of digital data, difficulty in accessing adequate digital services, and low confidence in using internet information for health decisions stood out, with older students and those with lower education/digital competence being the most affected. In contrast, the adequate aspects demonstrated good understanding of health concepts, reasonable ability to process digital information, moderate motivation, and a high overall average on the eHEALS scale, associated with sociodemographic factors such as male sex, affiliation with a public institution, and a positive perception of the usefulness of the internet. As main interventions, the literature suggests the inclusion of digital health competencies in university curricula, training for critical evaluation of online information, and the development of skills to reduce digital inequalities and support patients. **CONCLUSION:** the eHLQ and eHEALS instruments are the main ones used to measure Digital Health Literacy, which is shown to be deficient in critical evaluation and data security among university students, but with adequate potential in the ability to locate information and perceive the usefulness of the internet for health, reinforcing the priority need for curricular interventions focused on digital skills, critical evaluation and data security.

Keywords: health literacy AND digital literacy AND nursing students OR medical students

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, dados de 2020 indicam que 86% da população já acessou a internet ao menos uma vez, evidenciando a ampla inserção das tecnologias digitais no cotidiano (CETIC, 2021). Esse cenário reforça a relevância do letramento digital, uma vez que o uso da internet está diretamente relacionado a fatores cognitivos, sociais, culturais e econômicos, influenciando diferentes áreas do conhecimento, incluindo a saúde (Azevedo; Gasque, 2017). Além disso, observa-se que mais da metade dos internautas utiliza a internet para buscar informações ou serviços de saúde, o que demonstra a crescente dependência de ambientes digitais para decisões relacionadas ao cuidado em saúde (CETIC, 2021).

O letramento em saúde pode ser compreendido como a capacidade dos indivíduos de buscar, compreender, avaliar e aplicar informações básicas de saúde, de modo a favorecer escolhas adequadas para si e para a coletividade (WHO, 1998). A Organização Mundial da Saúde reconhece esse constructo como um dos determinantes sociais da saúde, uma vez que influencia diretamente o acesso aos serviços, a compreensão de orientações profissionais e a adoção de comportamentos relacionados ao autocuidado (WHO, 2013). Nesse sentido, diferentes autores destacam duas principais abordagens do letramento em saúde: a perspectiva clínica, voltada à comunicação entre profissionais e pacientes e à adesão terapêutica, e a perspectiva de saúde pública, relacionada à promoção da saúde, educação e empoderamento dos indivíduos (Pleasant; Kuruvilla, 2008).

Dentro dessas perspectivas, o letramento em saúde envolve diferentes níveis de habilidades cognitivas, como a capacidade de identificar quando e onde buscar informações, selecionar fontes confiáveis, interpretar conteúdos e avaliar sua credibilidade científica, aplicando-os ao contexto individual (Nutbeam, 2000). Assim, indivíduos com níveis adequados de letramento em saúde tendem a apresentar maior autonomia na tomada de decisão e melhor compreensão das orientações relacionadas ao cuidado em saúde.

Apesar dos avanços conceituais e do reconhecimento da importância do letramento em saúde, observa-se que níveis inadequados ainda estão associados a impactos negativos significativos, como dificuldades na interpretação de informações médicas, baixa adesão a

tratamentos, menor participação em decisões de saúde e piora nos desfechos clínicos. Esses indivíduos também apresentam limitações no autocuidado e maior utilização inadequada dos serviços de saúde, o que repercute diretamente na qualidade de vida e nos custos dos sistemas de saúde (Svendsen *et al.*, 2020; Barkhordari-Sharifabad *et al.*, 2021; Barbosa; Souza; Ferreira, 2022).

Diante desse cenário, a mensuração do letramento em saúde tem sido amplamente discutida na literatura, sendo utilizada tanto em pesquisas quanto na prática clínica. Diversos instrumentos foram desenvolvidos com o objetivo de avaliar esse construto, destacando-se o TOFHLA (*Test of Functional Health Literacy In Adults*); REALM (*Rapid Estimate Of Adult Literacy In Medicine*); NVS (*The Newest Vital Sign*); HLS-EU-Q (*Health Literacy Survey European Questionnaire*) e HLQ (*Health Literacy Questionnaire*). No contexto brasileiro, também se utilizam instrumentos como o BREALD-30 (*Rapid Estimate of Adult Literacy in Dentistry*), e o HeLD (*Health Literacy in Dentistry*) além de versões adaptadas de ferramentas internacionais (Sørensen *et al.*, 2012; Domingues; Santos, 2017; Moraes; Arruda, 2020).

Esses instrumentos avaliam diferentes dimensões do letramento em saúde, incluindo habilidades de leitura, compreensão e reconhecimento de termos técnicos, embora ainda não exista um modelo único capaz de contemplar todos os contextos de forma universal. Ainda assim, seus resultados permitem comparações, uma vez que medem competências semelhantes relacionadas à interpretação e utilização de informações em saúde.

Com o avanço das tecnologias digitais, o conceito de letramento em saúde passa a incorporar uma dimensão mais ampla, dando origem ao letramento digital em saúde. Esse novo enfoque envolve não apenas a capacidade de compreender informações em saúde, mas também de acessá-las, avaliá-las criticamente e utilizá-las em ambientes digitais, nos quais há grande volume de conteúdos disponíveis e circulação constante de informações, incluindo desinformação (Lee; Lee; Chae, 2021).

O letramento digital em saúde, portanto, representa uma competência multifacetada que integra habilidades tecnológicas, cognitivas e críticas, permitindo ao indivíduo identificar fontes confiáveis, compreender terminologias médicas e aplicar o conhecimento adquirido na

promoção da própria saúde. Nesse contexto, ele ultrapassa a simples habilidade de operar dispositivos digitais, envolvendo também a capacidade de análise crítica das informações encontradas na internet (Nascimento *et al.*, 2022).

Entretanto, a diversidade e a quantidade de informações disponíveis online representam um desafio importante, pois dificultam a identificação de fontes confiáveis e exigem maior capacidade crítica por parte dos usuários. Além disso, a complexidade da linguagem utilizada em determinados conteúdos também pode dificultar a compreensão, especialmente entre populações com menor nível educacional ou menor familiaridade digital (Morais *et al.*, 2025).

Apesar dessas limitações, o letramento digital em saúde tem se mostrado um importante recurso para promover autonomia, melhorar a adesão ao tratamento, fortalecer a prevenção de doenças e reduzir desigualdades no acesso à informação em saúde. O ambiente digital, por sua vez, oferece uma ampla variedade de recursos, como vídeos, plataformas interativas e conteúdos educativos, que podem facilitar o aprendizado e a compreensão de temas relacionados à saúde (Galmarini *et al.*, 2024; Meherali *et al.*, 2021).

Nesse sentido, torna-se evidente que o letramento digital em saúde vai além do acesso à informação, envolvendo também a capacidade de análise crítica e aplicação prática do conhecimento adquirido. Em populações com doenças crônicas, por exemplo, níveis adequados desse tipo de letramento estão associados a maior adesão ao tratamento e melhores resultados em saúde, enquanto níveis insuficientes estão relacionados a falhas terapêuticas e menor autonomia no autocuidado (Faria *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2022; Van Der Heide *et al.*, 2020).

Diante da crescente digitalização dos sistemas de saúde e da ampla disponibilidade de informações online, o letramento digital em saúde torna-se uma competência essencial para a população contemporânea. No entanto, ainda existem desafios importantes, como desigualdade de acesso à tecnologia, dificuldades na avaliação da confiabilidade das informações e limitações educacionais que afetam principalmente grupos mais vulneráveis (Meherali *et al.*, 2021; Estrela *et al.*, 2023).

Além disso, os profissionais de saúde desempenham papel fundamental nesse processo, especialmente na orientação dos pacientes quanto ao uso adequado das tecnologias e na mediação de informações em saúde. Nesse contexto, torna-se necessário que a formação acadêmica contemple o desenvolvimento de competências relacionadas ao letramento digital em saúde, preparando futuros profissionais para atuar em um cenário cada vez mais tecnológico e informacional (Costa *et al.*, 2023; Macedo *et al.*, 2022).

Dessa forma, destaca-se a importância de investigar como o letramento digital em saúde vem sendo abordado na formação dos estudantes de enfermagem, considerando o papel desses profissionais como mediadores entre o conhecimento científico e a população. A identificação de lacunas e potencialidades no processo formativo pode contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o fortalecimento de competências essenciais ao exercício profissional.

Assim, esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender a inserção do letramento digital em saúde na formação acadêmica em enfermagem, visando contribuir para uma prática profissional mais crítica, segura e alinhada às demandas da sociedade digital contemporânea.

Sendo assim, questiona-se: *Qual a influência do Letramento em Saúde Digital na formação de estudantes universitários?*

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a produção científica acerca do Letramento em Saúde Digital na formação de estudantes universitários.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Listar os principais instrumentos utilizados para mensurar o Letramento em Saúde Digital na formação de estudantes universitários;

- Identificar em quais aspectos o Letramento em Saúde Digital encontra-se mais inadequado nos estudantes universitários;

- Identificar em quais aspectos o Letramento em Digital encontra-se mais adequado nos estudantes universitários;

- Descrever as principais intervenções sugeridas nos artigos para fortalecer o Letramento em Saúde Digital nos estudantes universitários.

3 MÉTODO

3.1. Tipo de Estudo: Trata-se de um estudo de tipo revisão integrativa. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008) esse tipo de estudo é desenvolvido em seis etapas:

1ª Etapa - *Identificação do tema / seleção da hipótese e questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa.*

Escolher um tema que tenha relação com a prática profissional ou com experiências vividas facilita o processo e torna o estudo mais relevante. É importante que o assunto seja definido de forma clara e objetiva, pois isso ajuda a organizar a busca dos artigos e a análise dos resultados. Quando a questão de pesquisa está bem delimitada, fica mais fácil selecionar os descritores e localizar os estudos que realmente contribuem para o trabalho. Essa questão pode ser mais específica, abordando uma única intervenção, ou mais ampla, envolvendo diferentes práticas da área da saúde e da enfermagem.

2ª Etapa - *Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura.*

É nesse momento que o pesquisador define quais estudos serão incluídos ou excluídos da revisão. Quanto mais amplo for o objetivo do trabalho, mais criteriosa deve ser a seleção das pesquisas que farão parte da amostra, para evitar excesso de informações ou distorções nos resultados.

A escolha dos estudos é uma parte essencial, pois garante a validade e a confiabilidade da revisão. É importante que o processo de seleção seja feito com cuidado e transparência, deixando claro os critérios usados para incluir ou excluir artigos. Nem sempre é possível incluir todos os estudos encontrados, por isso o pesquisador deve explicar os motivos das escolhas realizadas.

Além disso, recomenda-se que a seleção dos artigos seja feita por dois revisores de forma independente, para evitar erros e garantir mais precisão.

3ª Etapa - *Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos.*

Nessa etapa, o pesquisador define quais informações serão retiradas dos estudos selecionados. Para isso, utiliza-se um instrumento que ajuda a reunir e organizar os principais dados de forma clara e resumida.

As informações extraídas normalmente incluem dados como o número e perfil dos participantes, os objetivos do estudo, a metodologia utilizada, os resultados obtidos e as principais conclusões. Com isso, o pesquisador cria um banco de dados organizado e de fácil consulta, o que facilita a análise e a comparação entre os diferentes estudos.

4ª Etapa – *Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.*

Essa etapa corresponde à fase de análise dos dados em uma pesquisa tradicional. Aqui, o pesquisador precisa avaliar detalhadamente todos os estudos selecionados, utilizando uma análise crítica e criteriosa para garantir a validade da revisão. O objetivo é compreender as diferenças entre os resultados, identificar possíveis contradições e buscar explicações para essas variações. Essa etapa pode até resultar em mudanças nas recomendações e condutas na área da saúde e enfermagem.

5ª Etapa - *Interpretação dos resultados.*

Nessa etapa, o pesquisador faz a interpretação e a discussão dos principais resultados encontrados, assim como ocorre na fase de discussão de uma pesquisa tradicional. Com base na análise crítica dos estudos selecionados, o revisor compara os achados com o conhecimento teórico já existente, identificando as conclusões e as possíveis implicações da revisão.

Essa fase é importante porque permite compreender como os resultados podem influenciar a prática da enfermagem e as políticas de saúde. Além disso, ao analisar o conjunto das pesquisas, o revisor pode perceber lacunas no conhecimento, ou seja, temas que ainda precisam ser mais estudados.

A partir disso, é possível sugerir novas pesquisas que contribuam para o avanço científico e para a melhoria da qualidade da assistência em saúde.

6ª Etapa - *Apresentação da revisão e síntese do conhecimento.*

Na última etapa, o pesquisador apresenta a revisão integrativa de forma clara e organizada, reunindo todas as informações necessárias para que o leitor compreenda o processo realizado e possa avaliar a qualidade do trabalho. É importante descrever de maneira transparente todos os procedimentos adotados nas etapas anteriores, explicando

como os estudos foram selecionados, analisados e interpretados, o que ajuda a reduzir possíveis vieses e aumentar a credibilidade da revisão.

O principal objetivo dessa fase é reunir e sintetizar o conhecimento disponível sobre o tema, destacando os resultados mais relevantes e as conclusões obtidas. Quando as informações dos estudos não são bem relatadas, pode haver dificuldade em definir conclusões sólidas, por isso o rigor metodológico é essencial.

A apresentação final deve incluir a descrição de todas as etapas percorridas, os principais achados e a contribuição que o trabalho traz para a área da saúde e da enfermagem. Essa síntese tem grande importância científica, pois ajuda a ampliar o conhecimento sobre o tema estudado e pode influenciar práticas e pesquisas futuras.

3.2 Local de Estudo

O estudo foi desenvolvido na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*); e na PUBMED.

3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão:

Foram incluídos no estudo artigos em inglês, português e espanhol, publicados no período de 2012 a 2026, que abordem a temática letramento em saúde digital de estudantes universitários. Serão excluídos artigos do tipo revisão, editoriais, bem como dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos e manuais de órgãos públicos, pois são considerados literatura cinzenta.

3.4 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados listadas acima, com acesso via BVS, com a junção dos descritores: letramento em saúde AND e alfabetização digital AND estudantes de enfermagem OR estudantes de medicina.

3.5 Análise de Dados

Os dados foram analisados e agrupados por similaridade de conteúdo, seguindo a proposta de Bardin (2016).

3.6 Aspectos Éticos

Por tratar-se de uma revisão integrativa, não é necessária a apreciação pelo Comitê de Ética.

4 RESULTADOS

Na busca realizada em março de 2026, junto à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), utilizando os descritores letramento em saúde *AND* alfabetização digital *AND* estudantes de enfermagem *OR* estudantes de medicina, foram identificados sete (07) artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão.

Após leitura dos títulos, foram selecionados quatro (04) artigos para leitura na íntegra, conforme descrito no Apêndice 1 (Tabela 1 - Panorama das características dos estudos selecionados para identificação da produção científica acerca da influência do Letramento em Saúde Digital na formação de estudantes universitários. Goiânia, GO, Brasil, 2026).

Entre os artigos selecionados, três (03) foram publicados em inglês e um (01) artigo em português; dois (02) artigos foram publicados em 2022, um (01) artigo em 2016 e um (01) artigo em 2015. Os principais instrumentos utilizados foram: eHealth Literacy Questionnaire (eHLQ) - dois estudos e o eHealth Literacy Scale (eHEALS), também em dois artigos.

Após a leitura dos artigos pode-se identificar três categorias temáticas:

Aspectos inadequados do Letramento Digital em Saúde nos estudantes universitários

No estudo de Mather *et al.* (2022) entre os aspectos mais inadequados em estudantes universitários destacam-se: a insegurança quanto à privacidade e proteção de dados de saúde digitais; dificuldade quanto ao acesso a serviços digitais que funcionem adequadamente; e percepção de que os serviços digitais nem sempre atendem as necessidades individuais. Destaca-se ainda que, foi identificado nesse estudo que os estudantes mais velhos apresentaram níveis mais baixos relacionados ao Letramento em Saúde Digital.

No estudo de Macedo *et al.* (2022), entre os aspectos inadequados do Letramento Digital em Saúde em estudantes universitários destaca-se a menor pontuação relacionada à confiança no uso de informações obtidas na internet para a tomada de decisões em saúde, evidenciada pelo item “*Sinto-me confiante em usar informações da Internet para tomar decisões de saúde*”. Observou-se ainda que diferenças associadas a fatores sócio acadêmicos indicam desigualdades nos níveis de Letramento Digital em Saúde entre os estudantes.

No estudo de Tubaishat; Habiballah (2016), entre os aspectos inadequados do Letramento Digital em Saúde em estudantes de enfermagem destacam-se as dificuldades em diferenciar recursos de alta e baixa qualidade disponíveis na internet, bem como lacunas na avaliação crítica das informações digitais em saúde. Observou-se ainda a necessidade de maior desenvolvimento das habilidades relacionadas à análise e ao julgamento das informações encontradas em ambientes digitais.

No estudo de Chang *et al.* (2015), entre os aspectos inadequados do Letramento Digital em Saúde destaca-se que grupos com menor escolaridade e menor competência digital apresentaram níveis mais baixos de eHealth literacy. Observou-se ainda que desigualdades socioeconômicas podem influenciar o acesso e o uso qualificado das informações digitais em saúde.

Aspectos adequados do Letramento Digital em Saúde dos estudantes universitários

No estudo de Mather *et al.* (2022), entre os aspectos adequados do Letramento Digital em Saúde em estudantes universitários destacam-se a boa compreensão de conceitos e linguagem relacionados à saúde, bem como a capacidade razoável de utilizar tecnologias digitais para processar informações em saúde. Observou-se ainda motivação moderada dos estudantes para o engajamento com serviços digitais em saúde.

No estudo de Macedo *et al.* (2022), entre os aspectos adequados do Letramento Digital em Saúde em estudantes universitários destaca-se a média geral elevada na escala *eHealth Literacy Scale (eHEALS)*. Observou-se associação positiva entre maiores níveis de letramento digital em saúde e fatores como sexo masculino, vínculo com instituição pública de ensino, curso em período integral, domínio de outro idioma e boa percepção da própria saúde. Verificou-se ainda correlação positiva com a idade e com a percepção da utilidade da internet para informações relacionadas à saúde.

No estudo de Tubaishat; Habiballah (2016), entre os aspectos adequados do Letramento Digital em Saúde em estudantes de enfermagem destacam-se a capacidade de localizar informações de saúde disponíveis na internet e a percepção positiva quanto à utilidade da internet como ferramenta para obtenção de informações relacionadas à saúde.

No estudo de Chang *et al.* (2015), entre os aspectos adequados do Letramento Digital em Saúde destaca-se que maiores níveis no *eHealth Literacy* estão associados a uma maior busca por informações de saúde na internet. Observou-se ainda correlação positiva entre o letramento digital em saúde de pais e adolescentes, além da associação entre maiores níveis de alfabetização digital na internet e maior competência no uso de informações digitais em saúde.

Principais intervenções para fortalecer o Letramento Digital em Saúde nos estudantes universitários

Entre as principais intervenções para fortalecer o LDS em estudantes universitários, destacam-se: inserção de competências em saúde digital no currículo universitário, com ênfase em privacidade, segurança de dados e aplicações digitais na prática clínica, bem como o desenvolvimento de habilidades digitais para reduzir desigualdades digitais (Mather *et al.*, 2022).

Macedo *et al.* (2022) relatam que a reestruturação curricular voltada à Saúde Digital, com a inserção de conteúdos sobre avaliação crítica de informações online, utilizando meios de capacitação para uso de tecnologias na assistência, permitem maior engajamento dos estudantes na disseminação de informações confiáveis.

A inclusão de conceitos de *eHealth Literacy* no currículo de enfermagem, treinamento específico para avaliação crítica de fontes online para os alunos, bem como o desenvolvimento de habilidades para apoiar pacientes na interpretação de informações digitais foram intervenções sugeridas por Tubaishat; Habiballah (2016).

Por fim, Chang *et al.* (2015) sugere a inclusão de cursos de *eHealth Literacy* em programas escolares e também programas educativos voltados para pais e adolescentes, com fortalecimento de estratégias para melhorar habilidades de busca e avaliação crítica de informações online.

5- DISCUSSÃO

No estudo de Moraes *et al.* (2025) foi identificado que os principais desafios significativos em relação ao Letramento Digital em Saúde nos estudantes universitários envolvem a diversidade e a grande quantidade de informações disponíveis, que dificultam a identificação de fontes confiáveis. A linguagem complexa em certos conteúdos também é considerada um impedimento para a compreensão das informações em saúde.

Meherali *et al.* (2021) e Estrela *et al.* (2023) afirmam em seus estudos que a falta de equipamentos digitais, as dificuldades na avaliação da confiabilidade das fontes e as limitações educacionais prejudicam a capacidade de grupos vulneráveis (e por extensão, estudantes com essas características) de utilizar essas tecnologias digitais de forma eficaz e segura.

A literatura sugere que a busca por informações de saúde na internet requer que o indivíduo possua habilidades para compreender, interpretar e avaliar criticamente os conteúdos encontrados. Os estudos analisados indicam que a ausência ou deficiência dessas habilidades representa uma lacuna no letramento digital em saúde (Nascimento *et al.*, 2022).

No estudo de Kim, Park e Jo (2020), entre os aspectos inadequados do Letramento Digital em Saúde destacam-se a discrepância entre a autopercepção e a capacidade real dos indivíduos em utilizar informações de saúde disponíveis na internet. Observou-se que, embora houvesse relatos dos participantes evidenciando níveis elevados nas escalas do *eHealth Literacy*, não houve melhor desempenho na resolução de problemas relacionados à saúde, evidenciando limitações na aplicação prática e na avaliação da qualidade das informações digitais.

Park e Lee (2015) reforçam que, entre os aspectos inadequados do Letramento Digital em Saúde em estudantes de enfermagem destaca-se a necessidade de desenvolvimento de habilidades relacionadas à avaliação de informações de saúde disponíveis na internet. Os autores ressaltam que, apesar do uso frequente da internet como fonte de informação, os estudantes ainda necessitam aprimorar competências críticas para identificar conteúdos confiáveis e aplicáveis na prática em saúde.

Os níveis de Letramento Digital em Saúde entre acadêmicos de enfermagem são considerados moderados, sofrendo impacto direto de variáveis como a regularidade de navegação

na rede, a vivência anterior com tecnologias e o quanto consideram úteis os dados digitais acessados. Notou-se que uma parcela dos estudantes ainda carece de habilidades plenamente desenvolvidas para o manejo eficiente de informações de saúde em ambientes virtuais, o que aponta para barreiras na consolidação total desse letramento (Kim; Jeon, 2020).

Kim *et al.* (2023) evidenciaram que níveis mais elevados nas escalas do *eHealth Literacy* estão associados a melhores comportamentos relacionados à saúde, indicando que indivíduos com maior competência digital tendem a utilizar de forma mais eficaz as informações disponíveis na internet. Esses achados sugerem que o letramento digital em saúde pode ser satisfatório em determinados contextos, divergindo parcialmente dos resultados desta pesquisa, que evidenciam limitações entre estudantes universitários.

Ainda no estudo de Kim *et al.* (2023), observou-se que estudantes de enfermagem apresentam níveis adequados de letramento digital em saúde associados a comportamentos preventivos positivos, como medidas de proteção durante a pandemia de COVID-19. Tais resultados indicam que, em determinados contextos, os estudantes podem apresentar competências digitais satisfatórias, o que diverge parcialmente dos achados desta pesquisa.

No estudo de Li *et al.* (2025), observou-se que o letramento digital em saúde entre estudantes universitários está associado a diversos aspectos positivos, incluindo aumento do conhecimento em saúde, maior autoeficácia e melhores atitudes relacionadas à prevenção de doenças. Além disso, verificou-se associação com comportamentos saudáveis, como práticas preventivas, maior uso de informações digitais em saúde e tomada de decisões clínicas mais assertivas. Destaca-se ainda a relação com melhores resultados emocionais, como maior bem-estar psicológico e emoções positivas.

Zhou *et al.* (2025), verificou-se que níveis mais elevados de letramento digital em saúde estão associados a comportamentos mais saudáveis entre estudantes universitários, especialmente no que se refere à prática de atividade física. Observou-se que o *eHealth literacy* influencia positivamente o engajamento em exercícios físicos, além de contribuir para melhores relações interpessoais e qualidade de vida, evidenciando seu papel no fortalecimento de hábitos saudáveis.

Já no estudo de Yang *et al.* (2022), identificou-se que estudantes universitários apresentam níveis moderados a elevados de letramento digital em saúde, associados à capacidade de selecionar serviços de saúde adequados, tomar decisões informadas e adotar comportamentos alimentares saudáveis. Observou-se ainda que níveis mais elevados de letramento digital estão relacionados à maior autonomia, motivação e confiança na gestão da própria saúde

Tsukahara *et al.* (2020), verificou-se que o letramento digital em saúde está positivamente associado a comportamentos de vida saudáveis entre estudantes universitários, incluindo adoção de hábitos alimentares equilibrados, prática de atividade física e busca por informações relacionadas à saúde. Observou-se ainda que estudantes com maior *eHealth literacy* apresentam maior intenção de manter a saúde e utilizar recursos digitais para esse fim.

No estudo de Britt *et al.* (2017), observou-se que o letramento digital em saúde está associado à adoção de comportamentos preventivos entre estudantes universitários, como busca por informações sobre vacinação, práticas de sexo seguro e hábitos alimentares saudáveis. Além disso, verificou-se relação positiva com a intenção de utilizar recursos digitais para manutenção da saúde, evidenciando o papel do *eHealth literacy* na promoção de comportamentos saudáveis.

No estudo de Kleib *et al.* (2024), entre as principais intervenções para o fortalecimento do Letramento Digital em Saúde em estudantes universitários, destacam-se a implementação de programas de educação em saúde digital no currículo, incluindo disciplinas específicas e treinamentos voltados ao uso de tecnologias em saúde. Os autores também apontam a necessidade de estratégias pedagógicas que integrem teoria e prática, visando ao desenvolvimento de competências digitais essenciais para o exercício profissional.

No estudo de Liu *et al.* (2024) sobre educação médica digital, verificou-se que intervenções como cursos estruturados, disciplinas optativas, cursos online MOOCs (*Massive Open Online Courses*) e treinamentos de curta duração são estratégias eficazes para o desenvolvimento do letramento digital em saúde. Além disso, destacam-se o uso de simulações digitais, prontuários eletrônicos e ferramentas baseadas em evidências como recursos importantes para aprimorar as habilidades dos estudantes.

Na revisão sistemática de Zhang *et al.* (2025), observou-se que intervenções baseadas em tecnologias digitais, como aplicativos de saúde, telemedicina e plataformas online, contribuem significativamente para o desenvolvimento do letramento digital em saúde, promovendo maior autonomia na tomada de decisões. O estudo também ressalta que fatores como motivação, acesso à tecnologia e suporte institucional influenciam diretamente a efetividade dessas intervenções.

Na revisão conduzida por Fernández-Gutiérrez *et al.* (2024), destacam-se estratégias educacionais e comportamentais, incluindo atividades interativas, educação em saúde e intervenções digitais com feedback. Os autores evidenciam que abordagens que promovem a interação entre estudantes e facilitadores apresentam maior eficácia no desenvolvimento das competências em saúde digital.

Booth *et al.* (2024) sugere que, entre os estudantes de enfermagem, sejam utilizados cursos online de saúde digital para promover melhorias significativas nas competências digitais, incluindo pensamento crítico, inovação e uso de tecnologias em saúde. O estudo também destaca a importância de ambientes virtuais de aprendizagem e metodologias ativas no fortalecimento do letramento digital.

Por fim, no estudo de Abou Hashish e Alnajjar (2024), entre as principais intervenções, destacam-se a integração de tecnologias digitais no currículo, incluindo conteúdos de informática em saúde e inteligência artificial, bem como a oferta de treinamentos específicos para o desenvolvimento de habilidades digitais. Os autores ainda ressaltam a importância da exposição prática às tecnologias durante a formação acadêmica e do incentivo ao aprendizado contínuo.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que os principais instrumentos utilizados para mensurar o Letramento Digital em Saúde na formação de estudantes universitários foram o *eHealth Literacy Questionnaire (eHLQ)* e o *eHealth Literacy Scale (eHEALS)*.

Os estudos analisados sugerem que o Letramento em Saúde Digital apresenta tanto potencialidades quanto fragilidades entre estudantes universitários. Entre os principais desafios identificados destacam-se as dificuldades relacionadas à avaliação crítica das informações encontradas na internet, à confiança na tomada de decisões baseadas em fontes digitais, à privacidade e proteção de dados e às desigualdades socioeconômicas e acadêmicas que podem influenciar negativamente os níveis de letramento digital.

Por outro lado, os achados indicam que estudantes com maiores níveis de Letramento em Saúde Digital apresentam melhor capacidade para localizar informações em saúde, maior competência no uso dessas informações e maior adoção de comportamentos saudáveis e preventivos, evidenciando a relevância dessa competência para a formação acadêmica e profissional.

Nesse contexto, o presente estudo contribui para ampliar a compreensão acerca da importância do Letramento em Saúde Digital na formação dos futuros profissionais da saúde, especialmente enfermeiros, que atuarão diretamente na orientação de pacientes e na utilização de tecnologias digitais durante a assistência.

Em relação à formação em enfermagem, os resultados apontam para a necessidade de fortalecimento dos currículos acadêmicos por meio da inserção de conteúdos relacionados à saúde digital, avaliação crítica de informações online, privacidade e segurança de dados, bem como estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento de competências digitais alinhadas às demandas contemporâneas da assistência em saúde.

Quanto às intervenções identificadas, os estudos sugerem que a inserção de competências em saúde digital nos currículos, a utilização de metodologias ativas, treinamentos específicos, cursos de *eHealth Literacy* e simulações digitais podem contribuir para o fortalecimento do Letramento Digital em Saúde durante a graduação.

Além disso, foram observadas lacunas na literatura, especialmente relacionadas à escassez de estudos nacionais voltados especificamente para estudantes universitários da área da saúde e à limitada avaliação da efetividade das intervenções educacionais voltadas ao desenvolvimento do Letramento Digital em Saúde.

Dessa forma, recomenda-se a realização de novas pesquisas que investiguem estratégias educacionais e intervenções curriculares capazes de fortalecer o Letramento em Saúde Digital, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para atuar em um cenário de crescente transformação digital na saúde.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados neste estudo, foi possível compreender que o Letramento Digital em Saúde (LDS) apresenta grande relevância na formação de estudantes universitários da área da saúde, especialmente estudantes de enfermagem e medicina, considerando o crescimento do uso das tecnologias digitais como fontes de informação em saúde.

Os resultados demonstraram que os estudantes universitários apresentam aspectos positivos relacionados ao LDS, principalmente quanto à capacidade de buscar informações em saúde na internet, compreender conteúdos digitais e reconhecer a utilidade das tecnologias no cuidado em saúde. Entretanto, também foram identificadas fragilidades importantes, especialmente relacionadas à dificuldade na avaliação crítica das informações disponíveis online, insegurança quanto à confiabilidade das informações encontradas e desigualdades relacionadas a fatores socioeconômicos e acadêmicos.

Diante desses achados, considera-se que apenas o acesso à internet não é suficiente para garantir um adequado Letramento Digital em Saúde, sendo necessário que os estudantes desenvolvam habilidades críticas para selecionar, interpretar e utilizar informações digitais de maneira segura e baseada em evidências científicas. Esse aspecto torna-se ainda mais importante na formação de futuros enfermeiros, uma vez que esses profissionais atuarão diretamente na orientação de pacientes e no uso de tecnologias digitais durante a assistência em saúde.

A partir dos resultados obtidos, percebe-se também a necessidade de fortalecimento das competências digitais durante a graduação, principalmente por meio de mudanças curriculares que incluam conteúdos relacionados à saúde digital, avaliação crítica de informações online, privacidade e segurança de dados e utilização ética das tecnologias digitais na prática profissional.

Além disso, as intervenções identificadas nos estudos analisados demonstram que estratégias educacionais, treinamentos específicos e inserção de conteúdos sobre saúde digital nos currículos universitários podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do LDS entre estudantes da área da saúde. Dessa forma, acredita-se que tais intervenções possam favorecer uma formação acadêmica mais crítica, segura e alinhada às demandas tecnológicas atuais.

Assim, considera-se que o presente estudo contribui para ampliar as discussões sobre a importância do Letramento em Saúde Digital na formação universitária, evidenciando a necessidade de investimentos em intervenções curriculares que fortaleçam as habilidades digitais dos estudantes e preparem futuros profissionais mais capacitados para atuar em uma sociedade cada vez mais digitalizada.

REFERÊNCIAS

- Abou Hashish, E. A.; Alnajjar, H. Digital proficiency in nursing students: recommendations for education and practice. **BMC Medical Education**, 2024. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-024-05482-3>. Acesso em: 19 abr. 2026.
- Azevedo, I. C.; Gasque, K. C. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. **Transinformação**, v. 29, n. 2, p. 163-173, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-08892017000200004>. Acesso em: 15 set. 2025.
- Barbosa, M. R.; Souza, K. A.; Ferreira, J. L. Influência do letramento em saúde em pacientes com câncer de mama durante o tratamento oncológico: uma revisão integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, 2022. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/articles/code/220308176>. Acesso em: 27 set. 2025.
- Barkhordari-Sharifabad, M.; Saberine, K.; Nasiriani, K. The effect of health literacy promotion through virtual education on the self-care behaviors in patients with heart failure: a clinical trial. **Journal of Health Literacy**, v. 6, n. 1, p. 51-60, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22038/jhl.2021.56956.1159>. Acesso em: 5 out. 2025.
- Booth, R. G. *et al.* International collaboration in an online digital health education for undergraduate nursing students. **Nurse Education in Practice**, v. 77, 103983, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2588914124000133>. Acesso em: 19 abr. 2026.
- Britt, R. K. *et al.* eHealth literacy and health behaviors affecting modern college students: a pilot study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 19, n. 12, e392, 2017. Disponível em: <https://www.jmir.org/2017/12/e392>. Acesso em: 4 abr. 2026.
- Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC). **IC Domicílios - 2020**. São Paulo: CETIC, 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2020/individuos/>. Acesso em: 15 set. 2025.
- Costa, A. C. *et al.* Fatores que influenciam o letramento em saúde em pacientes com doença arterial coronariana. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, e3880, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/JgcqYpDydPbJMsZD5CCzkNr/>. Acesso em: 22 set. 2025.
- Faria, A. A. S. *et al.* Influência do letramento funcional em saúde e crenças dos pacientes na adesão ao tratamento com anti-hipertensivos e hipoglicemiantes orais. **Revista Medicina**, v. 57, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/215127>. Acesso em: 27 set. 2025.

Fernández-Gutiérrez, M. *et al.* Efficacy of health literacy interventions aimed to improve health gains of higher education students. **BMC Public Health**, 2024. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-024-18358-4>. Acesso em: 19 abr. 2026.

Galmarini, E.; Marciano, L.; Schulz, P. J. The effectiveness of visual-based interventions on health literacy in health care: a systematic review and meta-analysis. **BMC Health Services Research**, v. 24, n. 1, p. 718, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-024-11138-1>.

Kaplan, H. *et al.* Visual health literacy interventions: effectiveness in adult populations. **BMC Health Services Research**, v. 24, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-024-11138-1>. Acesso em: 27 set. 2025.

Kim, Keonhee *et al.* The relation between eHealth literacy and health-related behaviors: systematic review and meta-analysis. **Journal of Medical Internet Research**, v. 25, e41897, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9926349/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

Kim, Kyoung-A; Hyun, Myung Sun; De Gagne, Jennie C.; Ahn, Jeong-Ah. A cross-sectional study of nursing students' eHealth literacy and COVID-19 preventive behaviours. **Nursing Open**, v. 10, n. 2, p. 1077–1085, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9537965/>. Acesso em: 30 mar. 2026

Kleib, M. *et al.* Digital Health Education and Training for Undergraduate and Graduate Nursing Students: Scoping Review. **JMIR Nursing**, v. 7, n. 1, p. e58170, 17 jul. 2024. Disponível em: <https://nursing.jmir.org/2024/1/e58170>. DOI: <https://doi.org/10.2196/58170>. Acesso em: 19 abr. 2026.

Li, X. *et al.* eHealth literacy and its outcomes among postsecondary students: a systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 22, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12278882/>. Acesso em: 4 abr. 2026.

Liu, X. *et al.* Digital health literacy in medical education: a scoping review of current challenges and development strategies. **BMC Medical Education**, v. 24, n. 1, p. 320, 2024. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-024-05291-w>. Acesso em: 19 abr. 2026.

Morais, G. H. D. *et al.* Letramento digital em saúde: capacidades, desafios e perspectivas. **Cadernos de Pesquisa e Educação**, v. 12, n. 1, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13122>. Acesso em: 27 set. 2025.

Nielsen-Bohlman, L.; Panzer, A. M.; Kindig, D. A. (orgs.). **Health literacy: a prescription to end confusion**. Washington, DC: National Academies Press, 2004. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK216032/>. Acesso em: 4 abr. 2026.

Nutbeam, D. Health promotion glossary. **Health Promotion International**, v. 13, n. 4, p. 349–364, 1998. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapro/article-abstract/13/4/349/563193>. Acesso em: 1 mar. 2025.

Park, H.; Lee, E. Self-reported eHealth literacy among undergraduate nursing students in South Korea: a pilot study. **Nurse Education Today**, v. 35, n. 2, p. 408–413, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2014.10.022>.

Silva, F. C. *et al.* Letramento funcional em saúde: impacto no autocuidado em pacientes com doença renal não dialítica. **Renome – Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/4448>. Acesso em: 27 set. 2025.

Sinan, Ö.; Ayaz-Alkaya, S.; Akca, S. Predictors of eHealth literacy levels among nursing students: a descriptive and correlational study. **Nurse Education in Practice**, v. 68, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36889169/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

Svendsen, M. T. *et al.* Associations of health literacy with socioeconomic position, health risk behavior, and health status: a large national population-based survey among Danish adults. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, p. 565, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-020-08498>. Acesso em: 5 out. 2025.

Tsukahara, S. *et al.* Association of eHealth literacy with lifestyle behaviors in university students. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 6, e18155, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32579126/>. Acesso em: 4 abr. 2026.

Van der Heide, I. *et al.* Effects of health literacy interventions on health-related outcomes in socioeconomically disadvantaged adults living in the community: a systematic review. **The European Journal of Public Health**, v. 30, n. 4, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32813388/>. Acesso em: 27 set. 2025.

Yang, S. C. *et al.* Health literacy among university students: a systematic review of cross-sectional studies. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 3, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8814326/>. Acesso em: 4 abr. 2026.

Zhang, Y. *et al.* Effectiveness of eHealth literacy interventions: systematic review and meta-analysis of experimental studies. **BMC Public Health**, v. 25, n. 1, p. 142, 2025. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-025-21354-x>. Acesso em: 19 abr. 2026.

Zhou, Y. *et al.* How electronic health literacy influences physical activity behaviour among university students. **PLOS ONE**, v. 20, n. 1, e0330637, 2025. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0330637>. Acesso em: 4 abr. 2026.

APÊNDICE

Quadro 1 - Panorama das características dos estudos selecionados para identificação da produção científica acerca da influência do Letramento em Saúde Digital na formação de estudantes universitários. Goiânia, GO, Brasil, 2026.

Título	Ano de Publicação	Idioma	Principais instrumentos utilizados	Aspectos Inadequados do LS	Aspectos Adequados do LS	Principais intervenções de LS
eHealth Literacy of Australian Undergraduate Health Profession Students: A Descriptive Study	2022	Inglês	eHealth Literacy Questionnaire (eHLQ)	• Insegurança quanto à privacidade e proteção de dados digitais.; • Dificuldade quanto ao acesso a serviços digitais que funcionem adequadamente; • Percepção de que os serviços digitais nem sempre atendem as necessidades individuais; • Estudantes mais velhos apresentaram níveis mais baixos de LDS.	• Boa compreensão de conceitos e linguagem em saúde. • Capacidade razoável de usar tecnologia para processar informações de saúde. • Motivação moderada para engajamento com serviços digitais.	• Inserção de competências em saúde digital no currículo universitário. • Ênfase em privacidade, segurança de dados e aplicações digitais na prática clínica. • Desenvolvimento de habilidades digitais para reduzir desigualdades digitais.

Título	Ano de Publicação	Idioma	Principais instrumentos utilizados	Aspectos Inadequados do LS	Aspectos Adequados do LS	Principais intervenções de LS
Letramento digital em saúde de estudantes de enfermagem ou medicina: Fatores relacionados	2022	Português	eHealth Literacy Questionnaire (eHLQ)	• Menor pontuação no item: “Sinto-me confiante em usar informações da Internet para tomar decisões de saúde.” • Diferenças associadas a fatores sócio-acadêmicos indicam desigualdade no nível de LDS.	• Média geral elevada no eHeals. • Associação positiva com: Sexo masculino; Instituição pública; Curso integral; Domínio de outro idioma. • Boa percepção da própria saúde. • Correlação positiva com idade e percepção da utilidade da internet.	• Reestruturação curricular voltada à Saúde Digital. • Inserção de conteúdos sobre avaliação crítica de informações online. • Capacitação para uso de tecnologias na assistência. • Engajamento dos estudantes na disseminação de informações confiáveis.
eHealth Literacy Among Undergradu	2016	Inglês	eHealth Literacy Scale (eHEALS)	• Dificuldade em diferenciar recursos de alta e baixa qualidade.	• Estudantes demonstraram capacidade de localizar	• Inclusão de conceitos de eHealth Literacy no currículo de enfermagem.

Título	Ano de Publicação	Idioma	Principais instrumentos utilizados	Aspectos Inadequados do LS	Aspectos Adequados do LS	Principais intervenções de LS
ate Nursing Students				• Lacunas na avaliação crítica da informação digital. • Necessidade de maior desenvolvimento das habilidades de análise e julgamento da informação.	informações online. • Percepção positiva quanto à utilidade da internet para saúde.	• Treinamento específico para avaliação crítica de fontes online. • Desenvolvimento de habilidades para apoiar pacientes na interpretação de informações digitais.
Relationship Between Parental and Adolescent eHealth Literacy and Online Health Information Seeking in Taiwan	2015	Inglês	eHealth Literacy Scale (eHEALS)	• Grupos com menor escolaridade e menor competência digital apresentaram menor eHealth literacy. • Influência de desigualdades socioeconômicas no acesso e uso qualificado da informação digital.	• Maior eHealth Literacy associada a maior busca de informações de saúde online. • Correlação positiva entre letramento dos pais e dos adolescentes.	• Inclusão de cursos de eHealth Literacy em programas escolares. • Programas educativos voltados para pais e adolescentes. • Estratégias para melhorar habilidades de busca e avaliação crítica

Título	Ano de Publicação	Idioma	Principais instrumentos utilizados	Aspectos Inadequados do LS	Aspectos Adequados do LS	Principais intervenções de LS
					• Buscar na Internet fontes confiáveis, associadas a maior competência digital em saúde.	de informações online.